

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12 - A reconstrução concluída

Neemias 12 e 13

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Com alegria e gratidão à Deus, temos a oportunidade de novamente juntos nos voltar para o estudo bíblico a respeito da restauração de Israel como povo. Estamos nos aproximando do final da série, hoje concluindo o livro de Neemias, com os seus capítulos 12 e 13.

Esses capítulos finais do relato de Neemias apresentam como que um sumário da sua ação em Jerusalém, incluindo fatos recontados retrospectivamente, que se constituem em novas informações para nós. Notamos que a partir do 12.27 o texto é apresentado como um testemunho pessoal do próprio Neemias. Esse é o discurso final, de encerramento do relato.

Em 12.27-43 é apresentada a dedicação dos muros. Uma leitura cuidadosa desse trecho nos mostra a pompa e a grandeza dessa celebração, e de como o povo se alegrou. De fato, o feito é memorável e Deus é honrado pela vitória que a obra representa.

Segue-se, nos versos finais do capítulo disposições sobre serviços do templo, sua administração e sua organização, também nos ofícios musicais. Não podemos deixar de notar que, mesmo não sendo sacerdote, Neemias demonstra uma preocupação com as coisas do templo e do culto, para garantir seu funcionamento em condições ideais.

Passando ao capítulo 13, nos apercebemos que Neemias se ausentou de Jerusalém por um tempo (13.6). Deduzimos que o período de licença que ele tinha requisitado ao rei se encerrou (2.6), e precisou voltar para reassumir suas funções. No entanto, Neemias consegue renovar com o rei a sua licença e retorna para Jerusalém. Quanto tempo fica ausente, não sabemos, mas não parece ser um tempo muito curto, pois o relato evidencia uma deterioração das condições

espirituais e morais de Jerusalém, que passam a ser, em suma, similares às condições que Malaquias denuncia na sua mensagem.

Neemias precisa então empreender o que poderíamos chamar de uma “operação pente fino”. Não é mais questão de grandes reformas; projetos de fôlego; ou conclamações que extravasam pesadas emoções. Agora é tempo de ações focadas no que está especificamente errado. Vejamos as incorreções e as ações que Neemias tomou:

- Favorecimentos ilícitos e uso indevido do templo (13.4-9) Eliasibe, o sacerdote designado como administrador dos depósitos do templo favorece Tobias, nosso velho conhecido, companheiro de Sambalate na peleja contra as intenções de reconstrução. Neemias joga na rua os pertences de Tobias que estavam na área do templo e manda purificar as dependências.
- Descuido no sustento dos levitas (13.10-13) Os levitas deviam ser sustentados pelo povo para poderem se dedicar com exclusividade às lides religiosas. Sem o devido sustento, estavam abandonando suas funções e indo cuidar de sua sobrevivência. Neemias briga com os magistrados, restaura a administração dos recursos e conclama todo o Judá à observação dos dízimos, para assim encher os celeiros do templo e os levitas poderem viver para sua vocação.
- Desrespeito à guarda do sábado (13.15-22) Os comerciantes estrangeiros não tinham qualquer interesse na guarda do sábado, e não apenas estes, mas gente dos judeus continuam exercendo suas atividades no dia designado à adoração e ao

descanso. O que faz Neemias? Vai para briga. Protesta contra os judeus descumpridores da lei. Contende com as autoridades que permitem os estrangeiros negociarem no sábado. Mais do que isto, vai às portas da cidade e impõem rigoroso toque de recolher de respeito ao dia santo. Aos mercadores que acampam nas portas esperando por sua abertura, Neemias dirige ameaças de represálias, que os fazem não mais ficar lá no sábado.

- Casamentos mistos e união com os estrangeiros (13.23-30). Os casamentos mistos continuam ocorrendo, e seu fruto era evidente: Os filhos sequer sabiam falar a língua judaica. A solução vem dentro do melhor estilo de Neemias: ***“e contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.”*** (13.25)

Que personalidade era esse Neemias! Homem de ação. Fazia o que precisava ser feito. Não mandava outros executarem, se podia ele mesmo fazer. Não fazia vista grossa. Não era complacente com o erro. Tinha clareza do que era certo. Se guiava por princípios rígidos. É esse personagem que se percebe no texto. A ele se contrapõem Esdras, como visto, reflexivo e capaz de arrancar os seus próprios cabelos e barba, se lamentando pelos erros do povo. Neemias, ao contrário, é prático, do tipo mãos a obra. É muito interessante essa contraposição de personalidades que podemos ver aqui. Ambos comprometidos em cumprir a vontade de Deus, mas cada qual materializando esse compromisso de uma maneira tão diferente. Tão diferentes, mas ambas tão válidas, pois produzem resultado e evidenciam o desejo de cumprir a missão para a qual foram chamados. Devemos, com Esdras e Neemias aprender a convivência com a diversidade de modos de trabalhar para o reino de Deus. O que importa é a seriedade da intenção.

Por três vezes nesse capítulo 13 (v.14, 22 e 31) e mais uma vez em 5.19, Neemias inclui no seu relato, como um parêntesis, o vocativo ***“Lembra-te de mim, Deus meu.”*** Com essa frase, ele está como que prestando contas a Deus de sua missão e de suas ações. Neemias está dizendo que ao relembrar e narrar as realizações que empreendeu, não está preocupado com um registro histórico; tampouco com sua memória; nem com o que viesse a ficar de lembrança de sua vida. Neemias diz com esse chamamento que procurou cumprir a missão para a qual sentiu-se impelido, buscando executá-la no melhor que podia, e apenas a Deus ele devia prestar contas. Se as coisas não chegaram à perfeição desejada, se os problemas continuam a persistir, ***“Nisto também, Deus meu, lembra-te de mim, e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.”*** (13.22)

Que a lembrança de Neemias nos inspire a buscar a vontade de Deus, e procurar executá-la no melhor das nossas forças, da nossa personalidade e das nossas possibilidades.

E que a benção do Senhor esteja conosco.